



Voz da Fátima



Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 84 | N.º 1000 | 13 de Janeiro de 2006

:: Propriedade ::

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

:: Redacção e Administração ::

Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
www.santuario-fatima.pt | e.mail:ccs@santuario-fatima.pt

:: Composição e Impressão ::

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

:: Assinatura ::

Envio gratuito.
Custo médio anual por jornal: 6 euros



Edição n.º 1000

Para os próximos mil números

Teoricamente o nosso horizonte espacial começa por uns curtos centímetros, avança depois até uma dezena de quilómetros (quando viajamos de avião) e para os que usam telescópios pode ir longe, mas não muito, se tivermos em conta as distâncias astrais de que os astrónomos ousam falar e para nós são objecto de fé.

Os horizontes temporais do ser humano não nascem dos limites de um sentido corporal, como a vista, mas sofrem das mesmas imprecisões: começamos por achar-nos vivos no presente, percebemos depois que vivemos um passado e acabamos por esperar viver mais algum tempo no futuro. Para contarmos o tempo, descobrimos primeiro o grande relógio do sol, arranjámos depois uns instrumentos rudimentares que atamos ao pulso.

Quando fazemos as contas mais longas ao tempo, vamos até às centenas de milhões de anos passados, outra dimensão que só é verdadeira para quem consegue acreditar. A ideia de eternidade não tem a ver com o tempo e também só se percebe pela faculdade da fé.

Ou seja: diante de tão grande limitação, valerá a pena tentar imaginar, ou desejar, o que será a Voz da Fátima daqui a outros mil números?

O que foi este jornalinho até aqui sabem-no aqueles que o leram, e também alguns dos que o não leram. A intenção dos fundadores terá sido fazer dela um espelho do Santuário de Fátima, uma voz que levasse mais longe a mensagem que os três Pastorinhos de Aljustrel nos transmitiram, uma acta do que foi a vida deste lugar sagrado nos 83 anos destes mil números, com os milhões de pessoas que por aqui passaram, todas elas habitadas por alguma força que lhes era superior; com as infandas orações de multidões que se não vêem senão em raríssimos lugares deste ou outro continente; com umas quantas palavras-chaves, como Deus e Maria, que aparecem constantemente nos textos; com gente que lê avidamente e outra que goza de desprezo.

Que alma deu vida à Voz da Fátima, desde o primeiro instante da sua concepção até hoje? Que esperança de futuro lhe dá a sua vitalidade presente? Mais mil números? Mais um milhão? Se mais mil números, mais 83 anos. Se mais um milhão, mais 83 mil.

Não estamos a brincar. Estamos a pensar que, assim como o espaço nos não pertence, assim também o tempo nos escapa. A arte de escrever é muito recente, o seu futuro é muito incerto.

Como cristãos, tanto podemos pensar que o mundo vai acabar dentro de instantes como que Ele durará ainda muitos mais milénios. Bastanos acreditar que o Senhor virá, que o Senhor já veio, que ele está no meio de nós, dentro de nós, que a Ele pertence a história e a extensão de todos os nossos horizontes, desde o zero ao infinito.

Que lugar terá Fátima neste imenso e belo concerto, feito de espaço, feito de tempo, feito de cânticos, de grandes pecados, grandes virtudes, grandes esperanças e grandes guerras, grandes crises de fé e grandes ressurreições, numa contínua batalha de crentes e descrentes, de gente para quem a fé é o único amparo, e a única certeza, enquanto outros protestam e fazem planos para ver se acabam com este «inimigo do progresso» que desloca para a eternidade a felicidade do tempo presente, e aliena, pensam eles, as ideias e as acções da humanidade?

A Voz da Fátima não pode ter senão as certezas que lhe alimentaram as suas raízes desde o princípio: a fé de que foi Deus quem a fundou, que de Deus vai depender o seu futuro.

A nós só nos compete, e é isso só que podemos, procurar auscultar Deus neste lugar sagrado, com todos os limites que dão à nossa fé uma dimensão menor que um grão de mostarda.

Na frase final do Segredo de Fátima está escrito que o sangue dos mártires serve para irrigar as almas dos que se aproximam de Deus. Este segredo não pode ter eficácia senão no século XXI. Desejemos então que a Voz da Fátima dure mais 83 anos, até 2089, para narrar e cantar, e chorar, o que vai ser a vida do Santuário, da Igreja e do mundo, que só as actuais crianças poderão atravessar.

Esteja com elas e com a Voz da Fátima a oração dos três videntes, a quem Deus ensinou que o segredo do mais tempo ou menos tempo é segredo só a Ele reservado.

P. Luciano Guerra

Voz da Fátima é mensagem e arquivo



1ª Primeira edição da "Voz da Fátima", publicada 13 de Outubro de 1922. |

Em todas as culturas o número mil é simbólico de quantidade e longevidade; neste caso do tempo; pode mesmo expressar a ideia de imortalidade ou eternidade.

Sabemos que pode ser tudo muito relativo, a ponto de o salmo 90,4

rezar que "mil anos é como o dia de ontem!"

Um mensário que chega ao número mil já tem 83 anos de vida; é jovem e adulto, sem passar à terceira idade.

Cada número da VOZ DA FÁTIMA é mensagem e arquivo; será

sempre um elo forte da história de Fátima.

No número um (13 de Outubro 1922) é invocado o Beato Nuno. E o P. Formigão (cujo processo de beatificação está em bom andamento), com o pseudónimo de Visconde de Montelo diz com vigor: "O anelo desta publicação é descobrir a verdade...e está aberta a todas as pessoas sinceras". Tem sido esse o "ideário" da Voz da Fátima.

O nº1 fala ainda do P. Pio, e regista a primeira parte da célebre provisão (3 de Maio 1922) do Sr. Bispo, que constituiu a comissão para o processo canónico que concluiu serem "dignas de crédito" as aparições de Fátima.

Com a tiragem actual de 118 mil exemplares, a VOZ DA FÁTIMA quer ser, cada vez melhor, voz e eco da Senhora da Mensagem e do seu Santuário na Cova da Iria.

D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo da Diocese de Leiria-Fátima

A "Voz da Fátima", pela milésima vez...



1ª Edição de 13 de Janeiro de 1935. |

Pedem-me umas linhas para a milésima edição da Voz da Fátima. Como presidente da Comissão Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais, correspondo com todo o gosto e empenho.

Sendo cristãos, somos comunicativos, só assim cumprindo o mandato de Cristo: "Ide por todo o Mundo e anunciai o Evangelho!". O próprio Cristo comunicava "tudo o que ouvia do Pai". Vamos aprendendo, afinal, que viver é comunicar, acolher, retribuir e oferecer uma vida que, sendo de cada um, só entre todos se pode realizar plenamente.

Em 1917 os Pastorinhos ouviram uma mensagem do Céu, a "Mensagem de Fátima", como lhe chamamos e bem. Mensagem tra-

zida pela Mãe de Cristo, lembrando "tudo quanto Ele dissera". E evangelicamente, partindo do pouco para o muito e do local para o universal; como o grão de mostarda, que, sendo a menor das sementes, se torna a maior de todas as plantas. Três crianças, numa serra escondida dum país recuado... Duas palavras - penitência e oração - ditas há muito e reditas agora, para voltarmos a Deus e permanecermos n'Ele. E, de ano para ano, o que "foi dito às ocultas ressoou pelos telhados" do mundo inteiro: "Avé, avé, avé Maria!".

"Avé Maria! Bendito o fruto do vosso ventre, Jesus!". Mistérios gozosos, luminosos, dolorosos e gloriosos de Cristo, contemplados

com o olhar e o coração de Maria, em que primeiro se realizaram. "Rezai, rezai muito!", insistiu a Senhora da Azinheira. Vivei, vivei hoje e sempre pela senda desses mistérios, onde a vida humana se transfigura na comunhão com Cristo. E assim foi com Francisco e Jacinta; e assim é com todos os que escutam a sua mensagem.

Também o será com os leitores da Voz da Fátima, que lhes transmite incansavelmente os benditos diálogos de 1917. Ecos que são do diálogo definitivo que Deus travou conosco há dois mil anos: pela boca de Cristo, no coração de Maria!

D. Manuel Clemente, Presidente da Comissão Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais

«Voz da Fátima» Um farol de esperança

Está de parabéns o vosso e nosso jornal!

São mil candeias de luz, fé e esperança, expressas em linguagem simples, mas profundamente sobrenatural. Foi, é e será um farol de esperança da mensagem de Fátima: «Se fizerem o que eu vos disser terão paz» – as palavras de alento e confiança d'Aquela que se em Outubro de 1917 declarou: «Sou a Senhora do Rosário».

Fátima!... O nome deu volta à terra! (Fátima era e é nome muito comum entre os árabes, em homenagem à filha predilecta de Maomé, que assim se chamava, e que o «profeta» denominava «parte de mim mesmo»).

A Virgem Peregrina, no seu longo caminho através do mundo, levou a todos os recantos da terra esta palavra abençoada. Fátima é um novo Sinai, donde Deus fala aos homens, é um recinto abençoado onde a Virgem enxuga tantas lágrimas, traz ao bom caminho tantos filhos transviados, chama à penitência, à oração, à virtude, ao amor de Deus e ao Céu.

Várias personalidades de indiscutível competência – um Prelado de Portugal e um distinto Sacerdote do Canadá – ousaram afirmar, com palavras quase idênticas, que Fátima era, depois da Encarnação e Redenção, a maior manifestação do sobrenatural ao mundo. Oicamos essas opiniões

tão autorizadas, que só parecerão exageradas a quem pouco conhecer tão espantosa realidade.

A mensagem de Fátima é «muito semelhante à de Lourdes no seu conteúdo, mas muito mais extraordinária na sua amplitude e no seu quadro exterior... Cremos mesmo que, depois do Evangelho, Fátima é a maior manifestação do sobrenatural à humanidade. A mensagem de Fátima é a grande mensagem do Céu ao nosso século» (Dom Francisco Rendeiro, O.P., Bispo do Algarve, *Maria Rainha dos Apóstolos. Editorial Logos, Lisboa, págs. 64 e 65*).

Escutemos agora a voz vinda do Canadá:

«A mensagem de Fátima é o acontecimento mais extraordinário, que se desenrolou no nosso globo, depois da Encarnação e Redenção, operadas pelo Filho de Deus.

Quando a inteligência perscrutar o seu valor, fica como que atónita, com tantas riquezas espirituais. Como estes factos (apesar de serem revelações particulares) comportam uma directriz para a salvação das almas, somos tentados a comparar o mandato que a Mãe de Deus nos trouxe, com o que receberam Moisés no Sinai, e os Apóstolos encarregados de transmitir ao mundo o conteúdo das verdades manifestadas por Deus à terra» (R.P. Audet S.S.S.

Messenger du T.S. Sacrement, Vol LX, Canadá. Outubro 1957, p. 261.

Um autor italiano: «A mensagem de Fátima é o maior favor que Deus quis dar à humanidade atribulada do século XX» (Luigi Bianchi, *Fátima: Evangelho Segundo Maria. Edições Boa Nova, Braga 1981, pág. 119*).

De maior relevância são os pronunciamentos do Magistério da Igreja: na Pastoral colectiva de 29 de Junho de 1966, acerca do Cinquentenário das Aparições, citam os Prelados portugueses as palavras do Cardeal Arcádio Larraona, então Prefeito da Sagrada Congregação do Culto, proferidas a 13 de Maio de 1963, na Peregrinação nacional à Cova da Iria:

«Jamais houve manifestação sobrenatural de Nossa Senhora, de conteúdo espiritual tão rico como a de Fátima, nem Aparição alguma reconhecida nos transmitiu mensagem tão clara, tão materna, tão profunda, como esta» (Cinquentenário das Aparições de Fátima, Pastoral Colectiva do Episcopado Português, *Gráfica de Leiria, n.º 7, pág. 11*).

O Jornal «Voz da Fátima» faz parte da história deste peregrinar: levar a mensagem da «branca Senhora vestida de luz» ao coração do povo português. Parabéns por esta missão! Fátima e Portugal agradecem!

P. Fernando Leite

Ao Sr. P. Fernando Leite, o nosso bem-haja!



O Reverendíssimo P. Fernando Leite é dos colaboradores mais antigos, mais preciosos e mais apreciados da «Voz da Fátima».

Com 85 anos de idade, este sacerdote, nascido no norte do país a 25 de Fevereiro de 1920, na Freguesia de São Nicolau de Basto, Cabeceiras de Basto, foi ordenado em Chieri – Turim (Itália), a 15 de Julho de 1951.

É um devoto incansável de Nossa Senhora e um dos grandes anunciadores de Fátima, que fez da divulgação da mensagem de Maria a grande cruzada da sua vida. Em testemunho prestado há dois anos atrás ao «Cavaleiro da Imaculada», outro órgão de comunicação que conta com a colaboração mensal do Sr. P. Leite, o próprio escreveu: «Apaixonado pela mensagem de Fátima, vou procurando propagá-la através da imprensa. Além dos livros sobre o Francisco e a Jacinta, há que mencionar outras publicações de grande divulgação e traduzidas para várias línguas, ambas com 32 páginas: As

Aparições de Fátima, 15ª edição, no total de 345 mil exemplares e *Se fizerem o que vos disser terão paz*, 14ª edição, com 130 mil exemplares, na edição portuguesa».

Além de outras responsabilidades, é também Director da *Revista Cruzada*, que em 2005 cumpriu os 75 anos de publicação, desde Novembro de 1953.

O Padre Fernando Leite escreve nas páginas da «Voz da Fátima» há mais de 30 anos. As suas crónicas abarcam a história e a espiritualidade de Fátima, e sabem tocar a alma de quem as lê.

O nosso bem-haja Sr. P. Leite, pela disponibilidade, pela amizade e pela dedicação.

A «Voz da Fátima»

Um serviço aos peregrinos

Antes de iniciar estas linhas visitei, o Google em busca da VOZ DA FÁTIMA. E logo fui remetido para a página digital, com a sequência de jornal como se estivesse a ser lido em papel. Está todo no ecrã e dá-nos notícias iguais ao velho amigo impresso que levamos para ler onde melhor se proporciona, e até pode acabar junto à mesa de cabeceira, caso o sono vença a vontade de ler. Pessoalmente gosto de adormecer

com um livro ou um jornal na mão. Nem me faz impressão acordar no outro dia com papéis à volta.

Estou com esta conversa porque a VOZ DA FÁTIMA é um jornal especial que tem mantido as suas características essenciais ao longo do tempo. Claro que poderia ser muito mais «apelativo» - como agora se diz - movimentado na paginação, questionante nas temáticas, extenso nas aborda-

gens. Mas prefere o seu tom de simplicidade, quase timidez, porque sabe muito bem a quem se dirige. Ao povo simples que, através duma informação e reflexão claras, mantém, onde quer que se encontre, uma conexão com Fátima e quanto de importante acontece no Santuário. Não estonteia com coloridos, nem deslumbra com imagens ou grafismos. Mas tem uma qualidade que os bons jornais «regionais»

prezam: uma proximidade familiar com o leitor. Não são quilos de papel com separatas, listas de serviços, dossiers complexos. Exprime uma personalidade que os grandes jornais de distribuição gratuita (altamente na moda) tentam cultivar. Aliando-se a uma informação sintética e directa. Com muita frontalidade nos seus editoriais para quem goste ou não, de linguagem directa. Não vive, como muitos dos seus

colegas, a aflicção da sobrevivência. Isso dá-lhe a liberdade de não pensar no mercado mas não lhe estraga a qualidade de ser popular.

Não é o caminho único para chegar a Fátima. Mas é um dos caminhos que, dentro dos tempos que nunca deixam de mudar, tentará adivinhar os grandes anseios do mais humilde peregrino.

P. António Rego

“Fátima dos Pequenininos” cumpre hoje 27 anos de publicação!

A rubrica mensal “Fátima dos Pequenininos” teve a primeira publicação nas páginas da “Voz da Fátima” no dia 13 de Janeiro de 1979, faz hoje precisamente 27 anos!

O projecto de levar aos mais pequenos a mensagem de Fátima foi iniciado pela já falecida (a 18 de Abril de 1989), Irmã Gina Magagnotti, que, logo no n.º 1, anunciou que se Nossa Senhora falou em Fátima aos

pequeninos isso queria dizer que tinha recados a dar às crianças, o que a religiosa passou a recordar nas várias edições da “Fátima dos Pequenininos”, que na fase inicial, foram ilustradas com a “História de Fátima”, em desenho.

Anunciava-se nessa edição de Janeiro de 1979 o regulamento do Concurso de Desenho Infantil, destinado a ser usado no cartaz anual e em uma medalha cunhada pelo Santuário de

Fátima alusiva ao Ano Internacional da Criança 1979, em comemoração do 20.º Aniversário da Declaração dos Direitos das Crianças, proclamada na 14.ª Assembleia Geral das Nações Unidas.

Nessa edição, “Deus fez-se criança” foi o título do editorial do Reitor do Santuário, e director da publicação, o P. Luciano Guerra, que concluiu o artigo de fundo desta forma: “O Natal é a festa do Menino-Deus que tem

por Pai o Pai que está realmente nos Céus, e veio fazer com que sejam realmente irmãos todos os meninos que vivem na Terra. Este é o último PORQUÊ do amor dos cristãos neste Ano Internacional da Criança: DEUS FEZ-SE CRIANÇA”.

Ainda na mesma edição, era iniciada a publicação mensal da Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa sobre o Ano Internacional da Criança

onde era referido que a Igreja “tem tido a coragem, pela elevação à glória dos altares, de consagrar crianças para a História, deslumbrada pela santidade e pela grandeza de alma de que as mesmas são capazes, e tem sido suficientemente humilde e crente para aceitar que Deus se sirva também dos mais pequeninos para revelar e realizar os Seus planos de salvação. Fátima é disto uma clara ilustração”.

Fátima dos Pequenininos



N.º 302 – Janeiro de 2006

Olá, amiguinhos!

Estamos em festa! Em festa, porque o nosso jornal, com este número, perfaz o número mil! Quer dizer, que já saiu à rua mil vezes e entrou na casa dos amigos mil vezes! Mil vezes, quantos anos dá? - Se sai uma vez por mês, vamos lá fazer as contas: 1000, a dividir por 12 (meses), dá, precisamente, 83 anos e 4 meses, não é?..

Oitenta e três anos! Bonita idade para uma avozinha como a “Fátima

dos Pequenininos”, que todos os meses vos visita, para vos aconselhar, contar uma história bonita ou lembrar algum pedido de Jesus ou de Nossa Senhora que pode estar esquecido e que nos faz falta, para o nosso bem. Uma avozinha que merece que lhe cantemos os parabéns - Cantemos então:

Parabéns, parabéns / Te damos a cantar / E que por muitos anos / Nos queiras ajudar!

E sabem? - Quanto mais o jornal avança em idade, mais jovem se torna.

Sabem porquê? - Porque quanto mais o tempo passa, mais ele se enche de sabedoria e juventude. E já agora; o que é que gostavam que o jornal mudasse, ou trouxesse, daqui em diante?

- Quem tiver alguma sugestão original, escreva-nos e diga-nos o que pensa. É muito bom ter ideias e partilhá-las... para ficarmos todos mais ricos!... Ficamos à espera! Bom Ano 2006!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



| Ana Rita P. França Santos, 8 anos, Externato de S. Domingos I

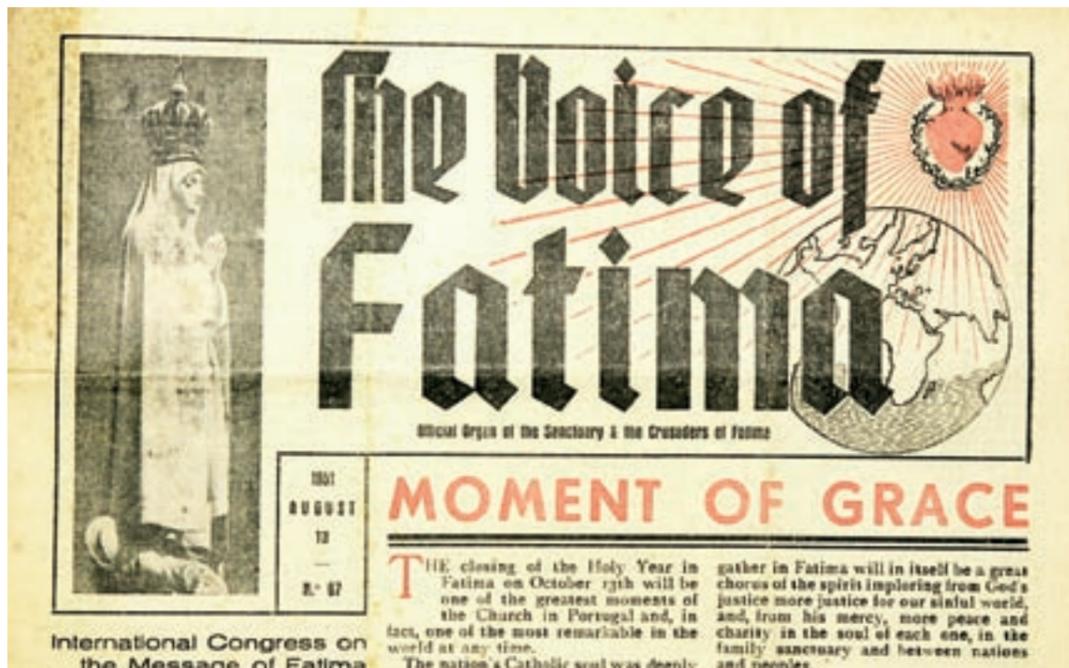
Para a história da VOZ DA FÁTIMA

O meu primeiro contacto com a VOZ DA FÁTIMA deu-se quando ainda frequentava a Escola Primária. A minha mãe pertencia aos Cruzados da Fátima e, por isso, recebia, uma vez por mês, o jornal, entregue pessoalmente pelo seu chefe de trezena, nosso vizinho, ao domingo. De formato pequeno e com apenas 4 páginas, lia-o para a família junto ao alpendre da casa debaixo duma nespereira onde nos reuníamos, depois do almoço, todos ou quase todos os membros da família.

Depois de ingressar no Seminário de Leiria, em 15 de Outubro de 1940, nas férias ouvia o meu pároco informar, na Missa dominical, que tinha chegado a VOZ DA FÁTIMA e que os chefes de trezena a deviam ir buscar a uma das sacristias que servia para aulas de catequese. Ali encontrei, muitas vezes, alguns rolos de jornais que não tinham sido levantados e aos quais me entretinha a tirar os selos para "coleccionar"!

Nesta altura, o jornal era impresso na União Gráfica, em Lisboa. Creio que por volta do ano de 1955 passou a ser impresso e expedido na "Gráfica de Leiria" e tinha como director o reverendo Dr. Manuel Marques dos Santos, vice-reitor do Seminário. Creio também que foi por essa altura que o Episcopado Português erigiu a Pia União dos Cruzados da Fátima em obra auxiliar da Acção Católica. Quem pertencia a esta associação beneficiava, a troco da quota anual de 6\$00, das graças espirituais inerentes à Pia União e do jornal. Por cada associado, os serviços centrais da Acção Católica recebiam \$30 (trinta centavos).

Como se tratava duma ajuda financeira substancial, a Direcção Nacional da Acção Católica e cada organização diocesana (sobretudo a Juventude Católica) esforçava-se por que cada secção local (nas freguesias) fizesse a maior difusão do jornal, para o que havia um dirigente encarregado desse trabalho espe-



I Nas décadas de 40 e 50 a "Voz da Fátima" foi publicada em outros idiomas. I

cífico. Assim, a tiragem da VOZ DA FÁTIMA subiu bastante, chegando a mais de 300.000 exemplares por mês. Depois decresceu um pouco, mas rondava sempre os 250.000.

Entretanto, não sei bem quando, havia-se iniciado a edição do jornal em francês, espanhol e inglês, que era, em cada língua, fundamentalmente a tradução da edição portuguesa. A edição espanhola foi lançada pelo Padre Miguel de los Santos Queral y Ruig, um catalão que foi acolhido, a pedido do senhor Bispo D. José, pelo pároco de Monte Redondo, onde lhe passei à máquina muitas dezenas de cartas em espanhol para os Bispos da América Latina e outros de língua espanhola. A edição em francês era dinamizada e difundida pelo Cónego Barthas, que vinha com frequência à Fátima e a Leiria. A edição em inglês estava ligada ao Exército Azul e ao seu dinamizador John Hafert.

Em Leiria, quem acompanhava

e fazia os ficheiros dos assinantes destas três edições, respondia às cartas e revia as provas do jornal era o senhor Inácio Martins Geraldos, ex-aluno dos Jesuítas, que tinha uma sala na Gráfica e prestava muitos serviços ao senhor D. José Alves Correia da Silva, como se fosse seu secretário e confidente. Era ele que também marcava os retiros e cursos de formação no Santuário da Fátima. A sua deformação física não o afastava de ninguém. Era um homem de total confiança. Mais tarde casou-se e foi viver para Lisboa.

Como eu já ajudava o Doutor Galamba de Oliveira na publicação de "A Voz do Domingo", fiquei a substituí-lo quando se ausentava para fora do País e foi-me confiada também a edição da VOZ DA FÁTIMA em português e, a seguir, em espanhol e francês. O Doutor Galamba de Oliveira responsabilizava-se pela sua publicação em inglês. Por volta de 1965, quando se fixou

no Santuário para a preparação do cinquentenário das Aparições, deixou "cair" a edição em inglês. Dado que, na altura, eu era professor na Escola Comercial e Industrial de Domingos Sequeira, com aulas diurnas e nocturnas, era responsável pela publicação de "A Voz do Domingo", embora sem qualquer nomeação for-

mal, e, depois, director da VOZ DA FÁTIMA em português, deixei "cair" também as edições em francês e espanhol, com muita pena minha e da maioria dos seus assinantes.

Senti sempre que o pequeno jornal de Nossa Senhora era desejado e apreciado por muita gente, mas não era preparado e orientado em moldes adequados. Por isso, quando o Monsenhor Luciano Gomes Paulo Guerra, empossado como reitor do Santuário da Fátima em 13 de Fevereiro de 1973, me propôs continuar a dirigir a VOZ DA FÁTIMA, entendi que, tendo passado a ser propriedade do Santuário, devia ser dirigida por alguém directamente ligado ao Santuário e à Mensagem de Nossa Senhora na Cova da Iria. A partir daí, este pequeno grande jornal, agora dirigido com reconhecida competência e muita dedicação, pelo Mons. Luciano Guerra, criou qualidade e maior interesse como órgão da Mensagem de Nossa Senhora e das aparições do Anjo, vai para 90 anos.

A terminar, e disso peço desculpa, entendo que algumas referências a datas e a factos relatados neste escrito devem ser confirmados, corrigidos ou completados por outros meios, pois me baseei apenas na memória, que já está muito gasta.

P. Joaquim Domingues Gaspar,
antigo Director da "Voz da Fátima"

Voz da Fátima sem preço de assinaturas individuais

A "Voz da Fátima" é ao mesmo tempo o órgão oficial do Santuário de Fátima e do Movimento da Mensagem de Fátima.

O seu custo é suportado pelas quotas dos associados deste Movimento e pelas doações aos restantes assinantes. Como habitualmente, as doações, para ajudar a cobrir as despesas de publicação e envio do jornal, podem ser enviadas para o Santuário de Fátima.

Fátima, 1 de Janeiro de 2006

Nova Gráfica

A partir da presente edição, o jornal "Voz da Fátima" passa a ser composto e impresso na Empresa do Diário do Minho.

À Gráfica de Leiria, a quem durante as últimas décadas coube esta responsabilidade, deixamos o nosso muito obrigado pelo trabalho desenvolvido por toda a equipa, e por toda a paciência com que tantas vezes esperavam pelos originais...

Para eventual consulta sobre a história, a vida e algumas curiosidades da Voz da Fátima, foi colocado na página da Internet do Santuário - www.santuario-fatima.pt (Centro de Comunicação Social/Voz da Fátima) - o artigo "Voz da Fátima - Há 80 anos a divulgar a mensagem da Senhora", da autoria do P. Luciano Cristino e já publicado nas páginas deste jornal, nas edições n.ºs 961 e 962, de 13 de Outubro e Novembro de 2002.

Um bem-haja à "Voz da Fátima"

Desejo enviar o meu testemunho do jornal que através de tantos anos me tem ajudado a aumentar a minha fé e alimentado a minha devoção a Nossa Senhora de Fátima.

Quando o recebo, transporto-me imediatamente à Capelinha e renovo nele a minha peregrinação a Fátima que é sempre para mim como "subir a Jerusalém".

Obrigada por esses anos todos de testemunho que aumenta em mim o amor por Aquela que foi a melhor discípula do Mestre. Com toda a gratidão.

Lúcia Gomes de Sousa, Reguengo, Tangil

A felicitação e uma notícia

Venho por este meio felicitar-vos pelo excelente trabalho que mês a mês vêm realizando através da "Voz da Fátima". (...)

Creio que é um ótimo jornal de cariz religioso. Informa, educa e ensina as verdades da fé, por intermédio da Mensagem de Fátima, querendo dizer que Deus nos fala por intermédio de Nossa Senhora.

Já quando começou, desde a sua fundação, com a ajuda de Deus e de

Nossa Rainha e Mãe, este jornal deu bons frutos, como tem dado até hoje.

Que Deus acolha no Seu Reino o servo D. Alberto Cosme do Amaral, bispo emérito de Leiria-Fátima, cuja campa aí está sepultada (no Santuário de Fátima). (...)

Os meus sinceros parabéns pela publicação do jornal Voz da Fátima no seu n.º 1000. Muito bonito e com bons testemunhos de fé no exemplar de Novembro.

Em Novembro (de 2005) uma imagem de Nossa Senhora percorreu os lugares de Cercal e Covelinho, de casa em casa, junto de cada família, ocasião em que se rezou o Rosário, que Nossa Senhora pediu em Fátima, na Capelinha das Aparições.

Um grande abraço.

José David Fernandes Rodrigues
Covelinho, Oliveira de Frades, Viseu

Razões para a compra de um dicionário!

Paz! Uno-me às felicitações pelo n.º 1000 da "Voz da Fátima".

Sou sacerdote das Astúrias (Espanha) e todos os 31 de Dezembro estou em Fátima para iniciar o ano no Santuário.

Recebo com gosto todos os meses esta singela publicação que me traz notícias da Cova da Iria e até comprei um dicionário (Português/Espanhol) para as palavras que não entendo.

Coragem para o vosso trabalho!

P. Gonzalo Suárez, Astúrias, Espanha

É com muito gosto que leio sempre todo o jornal - claro, dando um destaque muito especial ao Editorial assinado pelo Sr. Reitor.

Uma prece a Nossa Senhora para que continue a cobrir de bênçãos o nosso Portugal.

Maria José Sousa S. P. da Silva, Porto

Mil apelos de conversão

Várias vezes ocorre na Bíblia o número mil com um significado simbólico. Pretende-se com ele salientar a grande duração ou a forte intensidade de uma acção ou de um sentimento divino, em contraste com os sentimentos ou acções humanas, de duração e profundidade limitadas.

A misericórdia é um dos fundamentais atributos do Deus revelado a Israel e a marca extrema do amor de Deus dado a conhecer pelo Seu Filho,

Jesus Cristo. São muitas e variadas as imagens bíblicas em que ela é apresentada, desde a referência às «entranhas de misericórdia» até às parábolas evangélicas da misericórdia, como expressão do coração de Deus. É precisamente para falar da misericórdia de Deus como realidade que permanece, que o autor sagrado usa mais frequentemente as expressões que incluem o número mil.

A mensagem de Fátima, apesar

de constituir uma revelação privada, irrompe na Igreja e no mundo como uma enormíssima manifestação do coração de Deus, cheio de amor para com todos. A insistência na penitência e na oração como caminhos de conversão e encarnação do mandamento do amor a Deus e aos irmãos constitui um belo hino à misericórdia de Deus.

Podemos hoje reconhecer que as aparições de Fátima e todo o manancial de graça e conversão que

através delas chegam ao mundo, só podem corresponder a um forte apelo do Deus que, de muitas formas, nos quer conduzir à salvação realizada por Jesus Cristo. Maria, a Senhora do Rosário, é, desse modo, a Mensageira de Deus, a enviada a chamar os homens e mulheres do nosso tempo ao encontro da conversão.

O jornal "Voz da Fátima", nasceu precisamente para interpretar, actualizar e transmitir esta voz misericordiosa

de Deus, chegada ao nosso mundo por meio de Maria. Cumpriu esta sua missão com rigor e eficácia ao longo de mil números. Acreditamos que vai continuar por mais mil números, mil gerações ou mil anos, pois estamos certos de que o Deus Amor e Misericórdia não cessa de chamar-nos à conversão, por meio de Maria.

P. Virgílio Antunes,
Director do Serviço de Peregrinos (SEPE)
do Santuário de Fátima

Um testemunho para o n.º 1000



O P. Luciano Guerra passou a Director da "Voz da Fátima" na edição de 13 de Maio de 1976. Até esta data, na qualidade de Reitor do Santuário de Fátima, já tinha publicado nas páginas do jornal alguns artigos de reflexão. I

Desde Espanha, como "assinante" da "VOZ DA FATIMA", sinto-me interpelado pelo anúncio que está no final da página 5 do nº 998, de 13.XI.05: "Envie-nos o seu testemunho!"

De quê e sobre o quê?, pergunto. Sobre a forma, o fundo, a limitação das suas páginas?

É evidente que, desde há um ano, muitas notícias que o Mundo gosta de conhecer sobre esse Altar do Mundo que é a Cova de Iria, se encontram no bem editado novo boletim trimestral "Fátima, luz e paz", mas também é evidente que, com demasiada frequência (sabendo, por experiência profissional, que não é fácil ter notícias para mais páginas) é demasiado pequeno, sabe a pouco... este "jornalzinho" tão querido.

Tendo falado da limitação de páginas, refiro-me agora ao fundo, ao conteúdo – tudo é bom, alguns trabalhos são óptimos: destaque, acima de tudo, o artigo editorial de cada mês do P. Luciano Guerra, verdadeira catequese que, suponho, também os bispos lêem

para poder redigir as suas pastorais...; destaque também, por tanto carinho e tanto amor, tudo o que se refere à Eucaristia, às crianças e aos jovens; e a última página sobre a Mensagem de Fátima e o seu movimento, que deve ser competência do P. Antunes. Destaco tudo o referente ao Serviço de Documentação (que gostava de fosse mais amplo), que coordena o P. Cristiano.

Sobra-nos outra informação (notícias diversas, incluindo "Fátima dos Pequenininhos...") mas gostaria, se pudesse ser, que tivessem um carácter mais geral, mais universal, mais amplo, dando conta daquilo que, de verdade, com categoria e grande participação, nutre a vida de Fátima: grandes ou pequenas peregrinações, com um espaço fixo do SEPE (informando da sua disponibilidade para atender e das orientações litúrgicas a desenvolver – agora com o P. Virgílio Antunes como director -, as possibilidades dessa tal maior participação e o cuidado que existe para as organizar.

Este espaço do SEPE (que é o ideário e a norma do Santuário, "Sempre com o Papa!" feito "cartaz permanente" por parte desse Serviço de Peregrinos), além dos oportunos avisos e normas, poderia acolher, para trasladar para a redacção da "Voz da Fátima", sugestões escritas que a todos os leitores, a todos os peregrinos de todos os santuários, poderiam valer...

Assim, sem saber se isso se faz, conviria (talvez no nº 1000) editar um número extra e enviá-lo a todas partes... para que, como deve acontecer com "Fátima, luz e paz", possamos saber o que, em essência (também os perfumes estão em "garrafinhas"), oferece, mês a mês, esta grandiosa pequena octogenária edição mensal, que queríamos com mais páginas e maior divulgação. Se bem que o que se faz (as essências em "garrafinhas", repito) merece o testemunho, a admiração e a gratidão, pela forma e pelo conteúdo. Parabéns!

Jorge Lence, Vigo, Espanha

Aos companheiros de caminho da "Voz da Fátima"

Desde o ano de 1922, em que foi fundada a "Voz da Fátima", quantas publicações periódicas se dedicaram exclusiva ou parcialmente à mensagem e ao culto de Nossa Senhora de Fátima! Aproveitamos a oportunidade da edição nº 1.000 para saudarmos todos os seus companheiros de caminhada e de lhes agradecermos pela grande difusão da mensagem em Portugal e no mundo inteiro.

Bem hajam! Que Nossa Senhora de Fátima abençoe o seu apostolado!

Damos, a seguir, uma lista alfabética, certamente incompleta, de mais de cem dessas publicações, incluindo as já extintas, existentes na Biblioteca do Santuário de Fátima.

"Alma Mariana" (Estados Unidos da América), "Almanaque de Nossa Senhora de Fátima" (Fátima), "Ao Serviço da Mensagem" (Lisboa), "Apóstolo de Fátima" (Fátima), "L'Appel du Coeur Dououreux et Immaculé de Marie" (França), "L'Appel de Notre-Dame" (França), "L'Araldo di Fatima" (Itália), "Arautos do Evangelho" (Brasil), "L'Armata Azurra" (Itália), "Armata Bianca" (Itália), "The Australian Voice of Fatima", "The Australasian Voice of Fatima" e "The Voice of Fatima International" (Austrália), "Aux Écoutes de Notre-Dame" (França);

"Bem-Aventurados Francisco e Jacinta Marto" (antes, "Videntes de Fátima", em várias línguas) (Fátima), "Betendes Gottes Volk" (Áustria), "Blaue Armeé Mariens" (Alemanha),

"Blaue Armeé Unserer Lieben Frau von Fatima" (Suíça), "Blue Army Leader" (EUA), "Boletim da Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima" (Lisboa), "Boletim Informativo do Santuário de Fátima" (Fátima), "Boletim Interno do Santuário" (Fátima), "Boletim do Movimento da Mensagem de Fátima" (Fátima), "Boletín del Apostolado Mundial de Fátima" (Valladolid, Espanha), "O Bordão" (Fátima), "Bote von Fatima" (Alemanha);

"Il Cuore della Madre" (Itália), "Eco de Fátima" (Lisboa), "Eco de Fátima" (Argentina), "Ecos de Fátima no Alentejo" (Beja), "Eerherstellend Prierwerk 'Fatima'" (Bélgica), "Encore Fatima" (França);

"Fátima" (Bélgica), "Fátima" (Rio de Janeiro, Brasil), "Fátima" (Tarumã, Brasil), "Fátima" (Lille, França), "Fátima" (Madrid, Espanha), "Fátima" (Perú), "Fátima" (Uruguai), "Fatima-Bote" (Suíça), "A Fátima Brasileira" (Rio de Janeiro, Brasil), "Fatima Crusader" (EUA), "Fátima Esperanza del Mundo" (Espanha), "Fatima Findings" (EUA), "Fatima Hill" (Sri Lanka), "Fatima in Ireland" (Irlanda), "Fatima Le-sebogen" (Alemanha) "Fátima Luz e Paz" (7 línguas) (Fátima), "The Fatima Messenger" (Índia), "Fátima Missionária" (Fátima), "Fatima ruft" (Alemanha), "Fátima-Vigo" (Espanha), "Fatima-Weltapostolat-Rundbrief" (Suíça), "Flashes de Fátima" (Lisboa), "Friends of Fatima" (Fátima);



"Heartbeat" (Suíça), "L'Heure de Marie" (França), "Immaculate Heart Crusader" (EUA), "Immaculate Heart Messenger" (EUA), "Inter Nos – Bulletin of the Blue Army of O. L. of Fatima" (?);

"Lehen Fatima" (Malta), "El Llamado de Fátima" (Guatemala), "Looking East" (Fátima), "Luce di Fatima" (Itália), "Madonna di Fatima" (Itália), "Luci sull'Est" (Itália), "A Luz de Fátima" (Araputanga, Brasil), "Maria di Fatima" (Itália), "Mensageiro de Fátima" (Sapopemba, Brasil), "Mensagem de Fátima" (Guarda), "Mensagem do Santuário" (Paris, França), "El Mensaje de Fátima" (Orense, Espanha), "El Mensaje de Fátima" (Perú), "Maria Speranza Nostra" (Itália), "Le Message de Fatima" (Egipto), "The Messenger of Our Lady of Fatima" (EUA), "Myriam" (Itália), "The North American Voice of Fatima" (EUA);

"Our Lady of Fatima Magazine" (EUA), "Our Lady of Fatima Queen of the Holy Rosary" (EUA), "Our Lady of Fatima – Her Wonders in India" (Índia), "La Paix par le Coeur Immaculé" (França), "Paroisse de Notre-Dame de Fátima" (Lambertart, França), "Peregrino de Fátima" (Angola), "Petit Messenger de Notre-Dame de Fatima" (Toulouse, França), "Ponto de Encontro" (Fátima), "Prathana" (Índia), "The Queen's News" (Índia), "Rainha da Paz e do Mundo" (Angola), "Rosary Crusader" (Malta), "Rosenkranzbrief" (Áustria);

"Salvai-me, Rainha de Fátima" (Brasil), "Sekretariat fatimski na Krzeptówkacha – Biuletyn okolicznosciowy" (Polónia), "Servidores de Nossa Senhora" (Fátima), "The Society of Our Lady of Faima" (EUA), "Sol de Fátima" (Espanha), "Sol de Fátima de las Americas" (Puerto Rico), "Soul" (EUA), "Stella" (Fátima), "De Stem van Fatima" (Holanda), "Sur la route des Sanctuaires" (França), "Tong do Fatima" (Bélgica), "La Voce di Fatima" (Itália), "The Voice of Fatima" (Fátima), "La Voix de Fatima" (Fátima), "La Voz de Fátima" (Fátima), "Voz de Fátima" (Argentina), "Voz de Fátima" (Costa Rica), "The World Apostolate of Fatima in England and Wales" (Reino Unido), "The World Apostolate of Fatima Newsletter" (EUA).

Todas as publicações periódicas marianas do mundo dão particular atenção à Mensagem de Nossa Senhora de Fátima.

P. Luciano Cristino,
Director do Serviço de Estudos e Difusão (SESDI)
do Santuário de Fátima

Viagens da Virgem Peregrina estimulam os povos à oração pela paz

Continuam a chegar, de vários lados, relatos extraordinários sobre a passagem da Virgem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima. Falam-nos de multidões imensas, de ruas coloridas, de belas liturgias, de longas filas para o sacramento da reconciliação, de conversões, de graças alcançadas, tudo isto por mor de uma grande devoção à Virgem Mãe.

No ano de 2005 realizaram-se dez peregrinações, por Portugal, Bélgica, Brasil e Itália. Nesta e nas próximas edições da «Voz da Fátima» vamos fazer relato dessas viagens, com base nos testemunhos e documentos que nos foram entregues pelos organizadores, no final das mesmas.

A primeira viagem realizou-se com a Imagem nº 4, numa deslocação a Itália, onde permaneceu de 8 de Janeiro a 6 de Fevereiro, sob a responsabilidade do Apostolado Mundial de Fátima da Região da Sicília. Nesta Missão Mariana, a Imagem percorreu as Paróquias de San Giuseppe Iato, San Giuseppe Piano Maglio e Capaci, na diocese de Monreale, e Maria SS. Mediatrice, na diocese de Palermo.

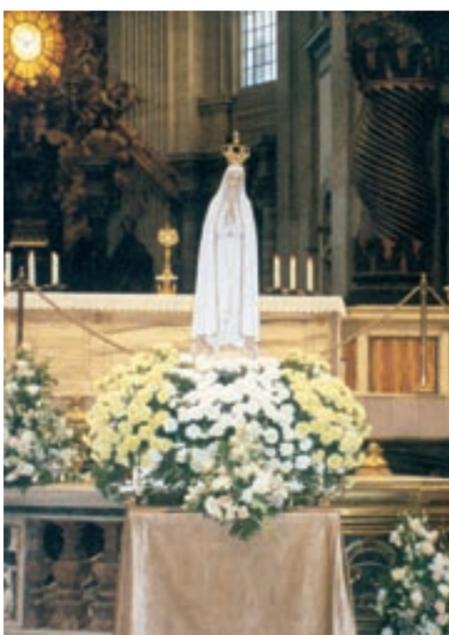
A mesma Imagem voltou a Itália, de 9 de Abril a 31 de Agosto, para uma grande peregrinação nacional, passando por muitas das paróquias das dioceses de Sabina-Poggio Mirteto, Alife-Caiazzo, Sant'Angelo dei Lombardi-Conza-Nusco-Bisaccia, Tiano-Calvi, Napoli, Latina-Terracina-Sezze-Priverno, Firenze, Roma, Milano,

Trento, Benevento e Sorrento-Castellammare di Stabia. Esta viagem decorreu sob a responsabilidade da Direcção Nacional do Apostolado Mundial de Fátima de Itália.

À chegada, a Virgem Peregrina foi acolhida e saudada numa solene concelebração presidida por Sua Excelência D. Lino Fumagalli, Bispo de Sabina-Poggio Mirteto, com a presença de vários sacerdotes, entidades civis e militares e muito povo.

Durante esta notável jornada, em que «a doce Imagem passou triunfalmente pelas estradas das nossas cidades», esteve sempre presente o convite de Nossa Senhora em Fátima: «Rezai, rezai muito pela paz no mundo e fazei penitência pela conversão dos pecadores». Para vincar ainda mais este apelo, uma «Coroa do Rosário» foi colocada nas mãos da Imagem, a qual tinha sido dada pelo saudoso Papa João Paulo II durante o precedente itinerário da Virgem Peregrina naquela Região, em 2004, para «pedir a Maria o precioso dom da paz no mundo e a santidade das famílias». Foram também oferecidas à Celeste Visitante as bandeiras de Itália e da Europa.

Em todos os locais da jornada mariana, sucederam-se celebrações da palavra, penitenciais, eucarísticas, vigílias marianas e a reza quase ininterrupta do Santo Rosário. Muitos pere-



! A Imagem da V. Peregrina, na Basílica do Vaticano. !

grinos, vindos também de localidades vizinhas e mesmo de longe, tomaram parte nessas celebrações e nas procissões de velas realizadas quer com a Imagem de Nossa Senhora quer com o Santíssimo Sacramento, criando o mesmo clima de oração que se respira na Cova da Iria.

Momento alto desta viagem foi a visita que a Imagem fez à Basílica de São Pedro, no Vaticano, por ocasião da celebração da Festa do Coração Imaculado de Maria (4 de Junho),

presidida por Sua Eminência o Senhor Cardeal Camillo Ruini, Vigário de Sua Santidade para a Diocese de Roma e Presidente da Conferência Episcopal Italiana.

No dia 21 de Agosto, numa solene concelebração no Santuário de Santa Maria da Graça, em Ponticelli di Scandriglia, presidida por D. Diego Bona, Presidente Nacional do Apostolado Mundial de Fátima em Itália, e na presença de muitos sacerdotes, religiosos, autoridades civis e militares e de uma grande multidão, foi confiado o futuro das dioceses e da nação italiana ao Coração Imaculado de Maria.

De 23 de Setembro a 2 de Outubro, a mesma Imagem nº 4 esteve na Paróquia de S. João de Brito, Lisboa, a fim de participar na novena de preparação e nas celebrações dos 50 anos da dedicação da sua Igreja, completados no passado dia 2 de Outubro. Como a celebração destas Bodas de Oiro coincidiram com o fim do Ano da Eucaristia, em que Nossa Senhora foi proclamada pelo Papa João Paulo II como «Mulher Eucarística», esta visita foi uma boa ocasião para as comunidades da diocese aderirem à Mensagem de Fátima, perspectivando-se a criação de Grupos de Acção Paroquial.

Esta Imagem teve ainda uma quarta saída, para a diocese de Coimbra, de 7 a 20 de Novembro. Visitou primeiramente

a Paróquia de Seixo de Mira, de 7 a 13, por ocasião de um duplo acontecimento festivo: o quinquagésimo aniversário da fundação da Igreja Paroquial e igualmente o quinquagésimo ano de uma memorável visita da Imagem de Nossa Senhora de Fátima. O programa das celebrações de cada dia incluiu a recitação do Rosário, às 19h30, seguida da Eucaristia, às 20h00. «Procissões, pregação e eucaristias envolveram milhares de pessoas do concelho e das redondezas num verdadeiro acto de devoção e fé».

Pelo mesmo motivo dos 50 anos da passagem da Virgem Peregrina, a Imagem esteve também na Paróquia de Mira, de 13 a 20 de Novembro. A peregrinação teve início com uma grandiosa procissão, em carro aberto, até à Igreja Matriz, onde se fez a recepção, no dia 13, com Missa Solene. O encerramento, no dia 20, teve lugar no jardim municipal, igualmente com Missa Solene, presidida pelo Sr. D. Albino Cleto, Bispo de Coimbra. Todos os dias intermediários tiveram uma dedicação especial: «Dia dos Idosos», «Dia dos Ministérios Laicais», «Dia das Famílias», «Dia da Eucaristia», «Dia dos Jovens», «Dia da Comunidade em Reconciliação». Segundo notícias publicadas nos jornais da região, esta peregrinação foi «uma verdadeira manifestação de fé e devoção a Nossa Senhora de Fátima».

António Valinho

Fátima ainda precisa de uma Voz?

A «Voz da Fátima» tem procurado ser eco das palavras da Virgem de Fátima e, como consequência, quer dar voz a todos os peregrinos de Nossa Senhora.

Tem o empenho de difundir verdadeiramente o que Deus pediu, em Fátima, através de Maria e dos mais directos mensageiros por Ela escolhidos, os Beatos Francisco e Jacinta Marto e a vidente Lúcia.

Este empenho traduz-se em editoriais, reflexões e testemunhos, notícias e reportagens, vividos no Santuário da Cova da Iria ou por este mundo fora, e que chegam, quase diariamente, à Redacção.

Claro que ainda é precisa a «Voz da Fátima!» É preciso continuar a anunciar e a sensibilizar para a verdade de Fátima, e a unir quem já conhece esta mensagem.

Os órgãos de comunicação social da Igreja, como a «Voz da Fátima», devem ser coerentes com a mensagem que divulgam. A «Voz da Fátima» assume a sua simplicidade na forma, mas exige-se a si mesma um conteúdo que transpareça o sentir e o viver daquilo que vulgarmente se chama o «fenómeno Fátima».

Nas reuniões de trabalho da equipa redactorial do jornal analisa-se sempre a edição anterior. Poderia ter sido sempre melhor, porque se deve procurar a perfeição, em comunhão com quem é leitor habitual, mas para chegar ao coração e à alma de quem ainda não conhece Fátima, ou de Fátima sabe pouco.

Nos primeiros dias de trabalho no Santuário recorde-me de pensar que iria ser um trabalho talvez repetitivo, – os treze de Maio, de Outubro, ..., as Páscoas, os Natais, e por aí fora –, mas, longe disso! Constatei o contrário. Que Fátima é como que um íman, que *atrai* até este lugar milhares de testemunhos, vivências e formas diferentes de sentir a mesma fé. É um lugar onde se trabalha todos os dias para o peregrino, para o visitante, pelo bom acolhimento, e isso também é notícia. Fátima é, indiscutivelmente, notícia.

Fica a satisfação por se estar cumprir aquilo que é exigido a quem trabalha na área da comunicação social: a transmissão da verdade dos factos, pelos meios técnicos disponíveis e de acordo com as regras profissionais, para que a mensagem chegue a quem se destina.

Quando se acredita, como é o caso, o trabalho profissional fica facilitado. Aliás, neste caso, seria difícil trabalhar sem se acreditar, o trabalho teria a forma, as tais regras, mas faltar-lhe-ia o conteúdo, a alma.

Leopoldina Simões,
Responsável pelo Centro de Comunicação Social do Santuário de Fátima

Celebração dos 90 anos das Aparições de Fátima

Jornadas Nacionais sobre Acolhimento

“O Santuário, iniciativa divina em favor dos homens”, é o tema geral das Jornadas Nacionais sobre Acolhimento, actividade a realizar no âmbito das comemorações dos 90 Anos das Aparições de Fátima, que se celebram em 2006 (aparições do Anjo) e em 2007 (aparições de Nossa Senhora).

Marcadas para os dias 17 e 18 de Fevereiro, no Centro Pastoral Paulo VI, as jornadas abordarão a perspectiva bíblica do Templo e a perspectiva cultural de Fátima, no seu fascínio da santidade do lugar. Em outro momento, será feita a apresentação do funcionamento actual das estruturas de acolhimento no Santuário de Fátima.

A realização destas jornadas é levada a efeito um dia antes da cerimónia de transladação dos restos mortais da Irmã Lúcia para a Basílica do Santuário de Fátima, celebração que ocorrerá a 19 de Fevereiro.

Abertas à participação de todos, as jornadas sobre o acolhimento são organizadas com a colaboração da associação Servitas de Nossa Senhora de Fátima e dos vários serviços de acolhimento do Santuário.

“Com estas jornadas pretende-se reflectir sobre o modo como estamos a acolher o dom que Deus fez ao seu Povo em Fátima e, neste contexto, identificar os modos e os meios mais adequados para acolher cada vez melhor os peregrinos. O itinerário temático inicia-se com uma perspectiva bíblica, prossegue recolhendo a sensibilidade da cultura actual, para depois abordar o específico do Santuário de Fátima e reflectir sobre os serviços e estruturas de acolhimento, terminando com uma reflexão sobre o papel dos acolhe-

dores”, referem o Reitor do Santuário de Fátima e o responsável pelo secretariado do programa dos “90 anos das Aparições”, o P. Armino Janeiro.

Estão abertas as inscrições



O Presidente da Direcção da Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima, António Corrêa de Oliveira, refere, a propósito da iniciativa, que “os Servitas vêm colaborando na organização destas Jornadas e nelas participarão com muito empenho e muito interesse”.

“De facto, as Jornadas vêm ao encontro da reflexão que vimos fazendo no nosso Congresso. Sob o tema «Com os olhos em Maria, Renovar o Coração para acolher o Futuro», vimos reflectindo sobre quem somos e como somos, sobre o que fazemos e como fazemos, isto é, afinal, como ser fiéis ao compromisso que fizemos com Nossa Senhora, com Cristo e com a Sua Igreja. Na verdade, o Sim que cada Servita pronuncia no seu juramento precisa de ser renovado a cada momento para que ele possa verdadeiramente acolher aqueles que, em Fátima, procuram respostas, consolação e Paz. Por tudo isto, estamos muito interessados em partilhar experiências, reflectir em conjunto e conhecer melhor todos aqueles que, voluntários

ou profissionais, servem como nós os Peregrinos de Fátima”, refere António Corrêa de Oliveira.

O responsável pela secção do Acolhimento aos Peregrinos a Pé no Santuário de Fátima, Jorge Miguel Pereira Jorge Ferreira, diz ter “a expectativa de que estas jornadas venham a ser um marco importante na vivência do voluntariado no Santuário de Fátima”.

“Vão permitir-nos a reflexão sobre o acolhimento que fazemos e sobre o sentir do peregrino, que precisa de ser bem acolhido. É com bastante satisfação que sinto o empenho do Santuário na comemoração das Aparições, e que as primeiras jornadas, estejam especialmente vocacionadas para aqueles que se disponibilizam para acolher, com a responsabilidade de quem tem um exemplo a dar”, refere.

Em palavras dirigidas aos funcionários do Santuário, também convidados a participar, o Padre José Baptista, Director do Serviço de Pastoral Litúrgica do Santuário de Fátima, refere: “Creio devermos, todos também, imbuir-nos deste espírito celebrativo para reavirmos, ou começarmos simplesmente, a consciência dos acontecimentos ocorridos em 1916 e 1917 ou, mais tarde, em Tuy e Pontevedra. Celebrar, não apenas em tom festejante, mas em jeito de tornar presente a actuante nas nossas vidas o conteúdo dos acontecimentos, mais claramente: a Mensagem que o Anjo e Nossa Senhora nos trouxeram da parte de Deus”.

Para qualquer esclarecimento, ou inscrição deve ser contactado o secretariado “90 anos das Aparições de Fátima”: Apartado 31, Santuário de Fátima, 2496-908 Fátima; Telf: 249 539 600 ou e-mail: 90anos@santuário-fatima.pt

Foi encontrado pergaminho na estátua do Imaculado Coração de Maria

Aproveitando a limpeza do exterior da basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em Setembro e Outubro de 2005, abriu-se o orifício da base da estátua do Imaculado Coração de Maria, fechado com uma tampa circular de mármore com uma cruz gravada. Encontrava-se dentro um tubo de metal. Retirado o tubo, no dia 11 de Outubro de 2005, foram encontrados quatro rolos de pergaminho com as dimensões de 100 por 20 centímetros, estando dois deles escritos no verso. Estão preenchidos com as assinaturas do Pe. Charles McKeena, O. P., em nome de todos os doadores da estátua, de D. João Venâncio, vigário capitular de Leiria, do Pe. Joaquim Lourenço, reitor do Santuário, do escultor da estátua, Rev. Padre Thomas MacGlynn, O. P., e de outras pessoas, e com os nomes de muitas centenas de pessoas ligadas à Ordem Dominicana dos Estados Unidos da América.

No dia 15 de Outubro de 2005, Mons. Luciano Gomes Paulo Guerra, Reitor do Santuário de Fátima, o Padre António Lopes de Sousa, Director do Serviço de Administração (SEAD), e o Padre Luciano Coelho Cristino, Director do Serviço de Estudos e Difusão (SESDI), depois de ouvido o Dr. Pedro Penteadó, coordenador do Projecto de gestão integrada da informação arquivística do Santuário de Fátima, decidiram que os rolos de pergaminho fossem guardados no Arquivo do Santuário, mandando fazer uma reprodução fotográfica com as dimensões do original, a conservar também no Arquivo, e outra com as dimensões de 50 por 10 cm, para se guardar no mesmo tubo, para a posteridade.

A estátua do Imaculado Coração de Maria foi esculpida pelo Padre MacGlynn, (que entrevistou, em 1947, a Irmã Maria Lúcia de Jesus, da Religiosas de Santa Doroteia, vidente de Fátima), num bloco único de mármore branco, de cerca de 30 toneladas, arrancado das pedreiras do Monte Altíssimo, Itália. Trabalhou nela, sem quaisquer auxiliares, desde 7 de Março de 1956 a 5 de Abril de 1958, gastando 5 meses em trabalhos preparatórios e 20 a desgastar e polir o mármore. Depois de pronta, pesa quase 13 toneladas e mede 4, 730 metros de altura e 1, 530 metros, na sua maior largura.

O Exército Americano na Itália encarregou-se do transporte desde Pietrasanta, onde foi executada, até ao porto de Livorno. Foi transportada para Lisboa no navio alemão "Stella"



e para Fátima, a cargo do Exército Português. Foi colocada num plinto ao fundo da escadaria, no dia 13 de Maio de 1958, e içada para o nicho da torre da basílica, no dia 3 de Junho de 1959.

O terço de marfim, que a estátua sustentou, na mão direita, até à década de 1960, foi oferecido pelas Irmãs da Terceira Ordem Franciscana, dos Estados Unidos da América. O Papa Pio XII benzeu-o no dia 1 de Março de 1958. Tinha um metro e meio de comprimento. Este terço, em dia de temporal, na década de 1960, caiu por terra e ficou destruído. Foi substituído em Fevereiro de 1995.

A auréola, coberta de ouro, foi feita em Lisboa na Ourivesaria Aliança, oferecida também por católicos americanos. Mede 78 cm de diâmetro.

P. Luciano Cristino

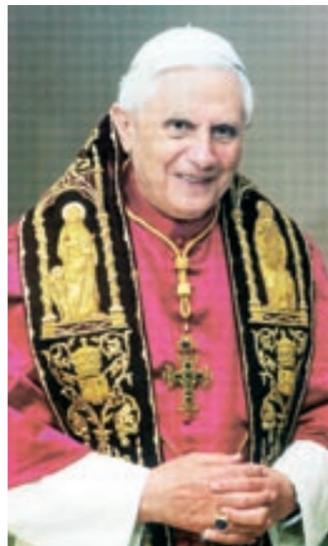
Mensagem do Santo Padre para o Dia Mundial da Paz

Na verdade, a paz

Na tradicional mensagem para o Dia Mundial da Paz, celebrado a 1 de Janeiro, o Papa Bento XVI reiterou "a firme vontade da Santa Sé em continuar a servir a causa da paz", "dom celeste e graça divina, que requer, a todos os níveis, o exercício da nossa responsabilidade maior que é a de conformar – na verdade, na justiça, na liberdade e no amor – a história humana à ordem divina".

Na mensagem, intitulada "Na verdade, a paz", o Santo Padre define a paz «não como simples ausência de guerra, mas como convivência dos diversos cidadãos numa sociedade governada pela justiça (...). A verdade da paz chama todos a cultivarem relações fecundas e sinceras, estimula a procurar e percorrerem os caminhos do perdão e da reconciliação, a serem transparentes nas conversações e fiéis à palavra dada».

Para recuperar a paz, apresentada como "anseio irreprímível presente no



coração de cada pessoa, independentemente das suas identidades culturais específicas.", Bento XVI considera que é " preciso recuperar a consciência de

estarmos irmanados num mesmo e, em última análise, transcendente destino, para se poder valorizar da melhor forma as próprias diferenças históricas e culturais sem as contrapor mas, antes, harmonizando-as com os que pertencem a outras culturas".

"São estas verdades simples que tornam possível a paz; e são facilmente compreensíveis quando se escuta o próprio coração com pureza de intenção. A paz apresenta-se então de um modo novo: não como simples ausência de guerra, mas como convivência dos diversos cidadãos numa sociedade governada pela justiça, na qual se realiza também, na medida do possível, o bem de cada um deles", defende o Santo Padre.

"A busca autêntica da paz deve partir da consciência de que o problema da verdade e da mentira diz respeito a cada homem e mulher e aparece como decisivo para um futuro pacífico do nosso planeta", refere.

Peregrinação Mensal de Dezembro de 2005

A melhor prenda de Natal: um mundo mais justo e santo

Presidida por D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima, a peregrinação mensal de Dezembro, em tempo de Advento, foi sobretudo um convite à mudança de vida, na procura da verdadeira paz. "A paz não é um anseio inacessível, não é uma ficção, não é uma fantasia, é uma mensagem, é possível de obter. (...) Nossa Senhora pede que nos convertamos todos os dias", afirmou D. Serafim durante a homilia, celebrada na Capelinha das Aparições.

Nesta busca pela paz, afirmou

D. Serafim, o Natal surge como um momento propício "para nos reconciliarmos", como a ocasião em que o "Menino nos pede esse esforço da reconciliação" que devemos tentar cumprir, para a construção "de um mundo mais justo e mais santo, que é a melhor prenda de Natal".

O prelado, recordando a sua própria mãe, que disse usar sempre a palavra "agruras" para expressar as dificuldades e os problemas da vida, convidou os participantes na Eucaristia a aprender uma quadra feita por ele

próprio com essa palavra, como um agradecimento à sua mãe natural e um louvou à Mãe do Céu:

" Glória a Deus nas alturas, abaixo Satanás.

Combatamos as agruras, cantemos Amor e Paz"

"Devemos viver a vida construindo; na justiça, na igualdade e na beleza; a paz", concluiu D. Serafim na homilia da Eucaristia do dia 13 de Dezembro, concelebrada por oito sacerdotes, participada por 1500 pessoas, 831 delas comungantes.

Diocese de Leiria-Fátima reunida em acção de graças

Jubileu Sacerdotal em Fátima

Três sacerdotes da Diocese de Leiria-Fátima – os padres Martinho Vieira, Joaquim Duarte Pedrosa e Fernando de Oliveira Jorge, este último capelão do Santuário de Fátima há mais de vinte anos –, festejaram as bodas de ouro sacerdotais no dia 19 de Dezembro, no Santuário de Fátima.

A Eucaristia de acção de graças, realizada na Basílica, foi presidida

pelo bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva, e concelebrada por oitenta sacerdotes. Durante a homilia, o prelado, sublinhou que o "reino da paz e do amor está ao alcance de cada um" e teceu uma saudação "aos sacerdotes de todo o mundo que, apesar da fragilidade, servem Cristo".

Com uma elevada participação de fiéis, de entre eles alguns familiares e amigos dos sacerdotes em júbilo, a

Eucaristia foi um momento onde se enalteceu o trabalho sacerdotal, nas diversas áreas pastorais, e a importância do apoio familiar aos seminaristas e sacerdotes. Algumas dessas vivências e reflexões foram ilustradas pelos testemunhos dos sacerdotes jubilados.

Após a celebração religiosa, seguiu-se um almoço-convívio, na Casa de Nossa Senhora do Carmo.

Santuário oferece veículo de combate a incêndios aos Bombeiros de Fátima

No passado dia 17 de Dezembro, o Reitor e o Administrador do Santuário de Fátima benzeram os dois novos veículos ao serviço dos Bombeiros Voluntários de Fátima: um jipe de combate aos incêndios em zonas florestais, oferecido pelo Santuário de Fátima, e uma ambulância, oferta de uma família de Fátima, a família Gil.

Durante a cerimónia, o Reitor elogiou a "belíssima generosidade" da família Gil. "Não basta ter dinheiro. É preciso querer dispor bem dele", disse



Monsenhor Luciano Guerra.

A ambulância ficou com o nome "Patrick e Nathalie Gil" e o pequeno jipe tomou a designação "Nossa Se-

nhora dos Valinhos", em alusão à zona verde situada a sul da Cova da Iria, onde Nossa Senhora de Fátima apareceu a 19 de Agosto de 1917.

O testemunho da fidelidade de dois mensageiros

Durante 40 anos, fiz trinta quilómetros por mês, de bicicleta, para levar aos mensageiros de Nossa Senhora, os jornais da Voz da Fátima.

Nossa Senhora sempre me ajudou a realizar esta missão que sempre fiz com alegria.

Como já me sinto sem forças para continuar, ofereci a minha bicicleta já cansada e velhinha, ao Secretariado Nacional da Mensagem de Fátima, como testemunho de gratidão e fidelidade a Nossa Senhora.

Desejo a todos os distribuidores do jornal, que muito gosto de ler, muita coragem e perseverança.

Sei que as dificuldades são grandes, mas, com a protecção de Nossa Senhora, muitas coisas se podem fazer, desde que haja boa vontade.

José Mendonça (Algarve)

Sou de Vila Real e tenho 87 anos de idade. Aos 21 anos, ofereci-me para distribuir os jornais da Voz da Fátima na minha paróquia. Sempre realizei esta missão por amor a Nossa Senhora e aos seus mensageiros.

Por falta de forças, há cinco anos, passei para outra pessoa a minha missão. Sinto-me contente pelo que fiz. Espero que Nossa Senhora me dê em recompensa um cantinho lá no Céu.

Peço que nunca desistam de receber e ler este jornal que boas coisas nos traz e que nos fazem muito bem. É uma maneira de estarmos mais ligados a Nossa Senhora que apareceu em Fátima.

Sempre gostei de ler coisas referentes à vida dos Pastorinhos pois eles são exemplo para todos nós.

Quem dera que nós mensageiros os imitássemos no seu amor à oração, à penitência e à reparação dos pecados que se fazem no mundo.

Josefa de Jesus

5 e 6 de Fevereiro de 2006 – Curso de Formação para guias de peregrinos a pé

Formar bem para peregrinar melhor

Há 14 anos que o Movimento da Mensagem em colaboração com o Santuário de Fátima, tem feito cursos para guias de peregrinos a pé.

Pelos testemunhos que nos chegaram e pelo que temos verificado, várias coisas melhoraram. Nota-se mais ordem e espírito de peregrinação.

Trezentos e noventa já têm o seu cartão de identificação dado pelo Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima e confirmado pelo pároco do guia. Tem havido a preocupação de fazermos esta pastoral em co-

laboração com as paróquias. Muito agradecemos a boa ajuda que muitos párocos nos têm dado. Não se pretende impor ou fiscalizar, mas somente ajudar.

Podem participar neste encontro os guias que já têm cartão e os candidatos a guias.

O Secretariado oferece alojamento e as refeições dos dias 4 e 5.

Pedimos aos candidatos que tragam um cartão de recomendação do seu pároco.

Só se aceitam inscrições pelo correio, conforme a ficha aqui junta.

Sugerimos algumas qualidades

que nos parecem necessárias para um bom guia:

1º - Ser pessoa equilibrada humana e espiritualmente.

2º - Ser um bom pastor que aponta o caminho, acompanha o rebanho, cuida dos mais fracos e só se tranqüiliza quando todos estiverem a repousar.

3º - Ter disponibilidade no servir.

4º - Ser generoso, humilde, alegre e acolhedor.

5º - Saber ouvir a tempo e no lugar próprio.

6º - Falar só o necessário e evitar palavras e conversas de mau gosto.

7º - Providenciar para que tenham alimentação normal, vestuário digno e calçado adequado.

O Programa é o seguinte:

Dia 4 – 09h.00 – Acolhimento na Casa de Nossa Senhora das Dores do Santuário

10h.00 – Boas vindas e uma reflexão sobre o objectivo do Encontro e o perfil humano e espiritual do guia.

11h.00 – Intervalo.

11h.30 – Normas sobre o trânsito

12h.15 – Ida para a Capelinha das Aparições e Missa.

13h.15 – Almoço e partida para os Valinhos, Loca do Anjo, Poço do Arneiro e Igreja de Fátima.

18h.00 – Actualidade da Mensagem de Fátima.

19h.30 – Jantar.

21h.00 – Diálogo.

Dia 5 – 08h.00 – Oração da manhã e Bênção com o Santíssimo.

08h.30 – Pequeno almoço.

09h.00 – Algumas normas médico-sanitárias.

11h.00 – Missa no recinto. Depois da Missa, almoço e regresso às paróquias.

Se hoje ouvirdes a voz do Senhor, não fecheis os vossos corações (Sl.95)

Sei e sinto que Jesus Cristo quer que lhe emprestemos a nossa voz e o nosso coração, para poder continuar a fazer ressoar aos ouvidos dos pais, dos avós, das catequistas, de todos os mensageiros de Nossa Senhora (e, deixem-me dizer também, aos ouvidos dos Reverendos párocos!) o que um dia disse aos seus Apóstolos: “Deixai vir a mim as crianças. Não as impeçais”. Infelizmente, ainda há quem as impeça.

A experiência da adoração a Jesus na Eucaristia, que temos vindo a fazer, ao longo dos últimos quatro anos, com as crianças e os adolescentes, tem-nos mostrado, com muita evidência, que as crianças e os adolescentes gostam de adorar “Jesus Escondido”, gostam de estar com Ele, de Lhe falar, de O escutar, de O contemplar... Prova disso é a perseverança na adoração a Jesus Eucarístico que vimos constando nos grupos dos adolescentes do 7º ao 10º anos. Estes iniciaram a adoração a “Jesus Escondido”, em crianças, e mantêm-se com desejo e vontade de continuar. Muitos deles dizem-nos ainda que querem vestir a túnica, rezar prostrados as orações do Anjo da Paz, e vivem o tempo da adoração com imensa seriedade, silêncio e amor.

Temos, pois, que procurar desfazer os falsos receios de que as crianças e os adolescentes são incapazes de permanecer diante de Jesus no Santíssimo Sacramento com respeito, em recolhimento e amor. Há por aí muito medo! Mas eles são capazes, sim.

Comprovámo-lo já muitas dezenas de vezes, para não dizer centenas.

As nossas crianças e os nossos adolescentes esperam apenas por alguém que lhes desperte a ânsia de Deus que está dentro de si, lhes crie espaços e ambiente de oração e lha proponham. Quem o fará?

Não basta dizer-lhes que Jesus é bom, que é amigo e nos ama como ninguém, porque uma coisa é ouvir falar de Jesus, outra coisa é falar com Jesus, escutar Jesus, estar na presença de Jesus, senti-lo pertinho, no próprio coração, de tal modo que poderão exclamar como o Beato Francisco: “Nós estávamos a arder naquela luz que é Deus e não nos queimávamos. Não sei como é! Sinto a Nosso Senhor dentro de mim. Compreendo o que me diz e não O vejo nem oiço; mas é tão bom estar com Ele!” (M.Pg.116).

As crianças, porque são simples, transparentes, vêem mais fundo e mais longe do que nós. Há um tempo atrás, numa adoração, disse-lhes: “- Jesus está aqui Vivo nesta hóstia consagrada, tão real como está no céu. Nós não O podemos ver como vemos a pessoa que está à nossa frente ou ao nosso lado, mas Ele vê-nos a nós!”. E uma criança dizia baixinho para si própria: “ Eu vejo-O... Eu vejo-O...”.

“Eu estou convosco todos os dias”

“Vinde a Mim todos”, diz-nos Jesus. Estas palavras deveriam encimar



1 Crianças de Mira – Coimbra em Adoração. I

todos os sacrários do mundo, porque Ele está lá. Ele está lá a fazer-nos o convite amoroso e contínuo: “Vinde a Mim todos”. Ele está lá, prisioneiro por amor, desejando e esperando a nossa visita, a nossa presença, a nossa adoração; a nossa, a das crianças, a dos adolescentes e dos jovens. Ele está lá, porque nos ama a todos com amor infinito. Ele está lá, porque tem sede do nosso amor. Deseja ouvir-nos e falar-nos também.

Se, hoje, não despertarmos as nossas crianças e adolescentes para esta proximidade e esta sede que Nosso Senhor tem de nós e o nosso coração tem d’Ele, quem O adorará amanhã?

“Se hoje ouvirdes a voz do Senhor, não fecheis os vossos corações” (Sl.95).

Santa Teresinha do Menino Jesus

costumava dizer: “Não foi para ficar numa âmbula dourada que Jesus desceu do céu. Mas para encontrar um outro céu, o do nosso coração, onde Ele encontra as Suas delícias”.

É necessário e urgente ensinar e treinar as crianças e os adolescentes a encontrarem-se com o seu amigo Jesus no íntimo do seu coração.

E, para o conseguirem melhor, não será porventura, no silêncio, na paz e na quietude de uma Igreja ou capela, junto de Jesus no sacrário ou exposto na custódia?

Foi diante de Jesus no Santíssimo Sacramento que o Anjo adorou e ensinou as três crianças Lúcia, Francisco e Jacinta a adorar. Porque não havemos nós de fazer o mesmo? Fica aqui o convite para todos nós.

Ir. Marília de Jesus Barbosa, rscm

Tome nota

Fevereiro

Dia 11 – Encontro de responsáveis de retiros de doentes; servitas; e diocesanos.

Dias 16 – 19 – Retiro para o 2º turno das Consagradas do M. M. F.

Março

Dia 24 – Terço da Rádio Renascença na Capelinha das Aparições, para as crianças adoradoras de Jesus Eucarística.

Dia 25 – Reunião da equipa coordenadora dos peregrinos a pé.

Comecem já a preparar a peregrinação nacional – 15 e 16 de Julho. O responsável pelos alojamentos é o Senhor Manuel Bispo.

Rua Conselheiro Ramalho Curto, 41 – 2º Esq
2970-726 SESIMBRA
Tel: 214 395 102 - 917 262 013

As inscrições devem ser feitas até 5 de Junho.

A paz e a guerra

“Evocando o preceito “Não matarás” (Mt 5,21), nosso Senhor pede a paz do coração e denuncia a imoralidade da cólera assassina e do ódio: A ira é um desejo de vingança. “Desejar a vingança, para mal daquele que deve ser castigado, é ilícito”; mas impor uma reparação “para correcção do vício e para conservar o bem da justiça”, isso é louvável. Se a ira for até ao desejo deliberado de matar o próximo ou de o ferir gravemente, ofende de modo grave a caridade, e é pecado mortal. O Senhor diz: Quem se irar contra o seu irmão, será sujeito a julgamento” (Mt 5,22) (nº 2302)

CIC n.º 2303 Reflexão:

– Desejar vingança é um atentado contra o quinto mandamento e matar ou desejar matar movido pela ira é também peado mortal. Quando a ira não vai tão longe,

não deixa de ser má, pois a caridade não se irrita, e, como disse Jesus: quem se irar contra seu irmão será sujeito a julgamento. A paz não pode existir onde há ira e desejo de vingança, que geram mais vingança e, por vezes a morte.

– “O ódio voluntário, diz o Catecismo, é contra a caridade. Odiar o próximo, querendo-lhe mal deliberadamente é pecado. É pecado grave, quando deliberadamente se lhe deseja um mal grave” (nº 2303). Este ódio voluntário é um impedimento à paz no coração e nas relações com os outros. Daí a advertência de Jesus: “Eu, porém, digo-vos : Amai os vosso inimigos e orai por aqueles que vos perseguem, para serdes filhos do vosso Pai que está nos céus...” (Mt 5,44-45). Só numas relações onde não haja ódio mas sim verdadeiro amor

fraterno, é possível a paz nos corações, nas relações familiares e na vida social.

– Só com a paz há verdadeiro crescimento da vida humana, há desenvolvimento, há justiça, há progresso. Mas a paz não pode ser só ausência de guerra, numa paz diplomática, às vezes construída sobre areia movediça. A paz só é possível se se salvaguardam os direitos fundamentais das pessoas, a livre comunicação dos seres humanos, o respeito pela dignidade das pessoas e dos povos. A paz como afirma o Catecismo é “tranquilidade na ordem, é obra da justiça, e efeito da caridade”(nº 2304). A paz começa dentro de nós e vai-se expandindo aos que vivem e trabalham connosco.

– O quinto mandamento proíbe a destruição voluntária da vida humana e, por isso a guerra é toda ela,

má e criminosa. Daí que cada cidadão e cada governante deve trabalhar no sentido de evitar a guerra. E o Catecismo continua: “No entanto, enquanto subsistir o perigo de guerra e não houver uma autoridade internacional competente, dotada dos convenientes meios, não se pode negar aos governos, uma vez esgotados todos os recursos de negociações pacíficas, o direito à legítima defesa” (nº 2308). Em caso de conflitos, as práticas deliberadamente contrárias ao direito das gentes e aos seus princípios universais são crime.

– “As acções deliberadamente contrárias ao direito dos povos e aos seus princípios universais, bem como as ordens que comandam tais acções, são crimes. Uma obediência cega não basta para desculpar os que a elas se submetem. Assim, o extermínio dum povo, duma nação

ou duma minoria étnica, deve ser condenado como pecado mortal. É-se moralmente obrigado a resistir às ordens para praticar um genocídio”(nº 2313).

– Ao pensar nas guerras não nos podemos limitar àquelas que sucedem entre países ou tribos, ou mesmo às guerras civis, dentro do mesmo país. Precisamos de pensar nas pequenas guerras dentro da família, da paróquia, entre pessoas ou movimentos, etc. tudo o que não conduz à paz e à tranquilidade das pessoas e gera conflitos, porventura ruptura de relações fraternas, e, até mortes, é sempre algo mau e, muitas vezes um crime. Precisamos de ser construtores da paz e tudo fazer para evitar toda a espécie de guerra, na família, no local de trabalho, no seio da escola ou da universidade, etc.

P. Dário Pedrosa

Busquemos a nossa identidade

Rumo ao Congresso Nacional

De 25 a 27, realizaram-se as segundas jornadas de preparação para o Congresso Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima. Feita a análise das respostas ao inquérito enviado às paróquias interrogando o que somos, onde estamos e o que devemos ser, chegámos à conclusão de que devemos ser mais fiéis aos Estatutos aprovados pela Conferência Episcopal Portuguesa e ao Regulamento aprovado pelo Assistente Geral – D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva. Ali se encontram as linhas de orientação para um bom apostolado da Mensagem de Fátima.

Pertencemos a uma Associação instituída pela Conferência Episcopal, com objectivos muito concretos e indicados nos respectivos Estatutos. Esta Associação tem o nome de Movimento da Mensagem de Fátima. Como Movimento, tem o seu ritmo próprio.

Maria, a Senhora da Mensagem de Fátima é a mestra e condutora de quantos nele se inscrevem. Os mensageiros são seus colaboradores; alguns com tarefas específicas a nível nacional, diocesano e paroquial.

O Movimento assumiu perante a hierarquia da Igreja o apostolado da Mensagem de Fátima, particularmente

em Portugal. Neste momento, já há núcleos noutras nações. Compete ao Conselho e Secretariado Nacionais elaborar tempos de formação e projectos de acções apostólicas a nível nacional. Cada secretariado diocesano e paroquial pode acrescentar o que julgar oportuno. O importante é que sejamos uma única família, do Minho ao Algarve.

Tem havido a preocupação de proporcionar instrumentos de formação e vários projectos para os três campos apostólicos – Oração – Doentes e Peregrinações e para os sectores das crianças e jovens.

Para os secretariados nacional, diocesano e paroquial, convém escolher pessoas tanto quanto possível disponíveis. O apostolado da Mensagem de Fátima, está a solicitar generosidade, capacidade e dinamismo. Qualquer dos três campos apostólicos e sector de crianças e jovens necessita de muita oração e acção. O secretariado nacional está empenhado em ajudar as dioceses que o pedirem. Esperamos que os secretariados diocesanos façam o mesmo relativamente às paróquias. Alguns estão a fazê-lo muito bem. O sector juvenil está em um bom ritmo. Alguns jovens já assumiram a presidência de alguns se-



cretariados diocesanos e paroquiais. A experiência dos menos novos e o dinamismo e o saber dos mais novos são a esperança e a garantia do Movimento.

Há que dar as mãos nos três campos do Movimento e colaborarmos em comum; todos somos poucos para o ritmo de trabalho que o Movimento atingiu. Não podemos descuidar o sector das crianças na adoração eucarística; é urgente constituí-las nas paróquias, em pequenos grupos de mensageiras ao jeito dos três Pastorinhos. Não se preocupem com quantidades. Vale a pena come-

çar mesmo com duas ou três; Não foi assim que Nossa Senhora fez? É um desafio que Nossa Senhora faz aos responsáveis. Penso que neste sector, os jovens poderiam fazer um bom serviço. Precisamos de repensar e estruturar melhor a pastoral dos retiros de doentes. Não podemos preocupar-nos só com número, mas com a qualidade, particularmente os mais novos. Criaram-se peregrinações de idosos para os ajudar a viver a “Primavera da Vida” como lhe chamou João Paulo II. É um mini-retiro que muito bem lhes tem feito.

No campo de oração, esperamos

no próximo ano, para comemorar os 90 anos das aparições do Anjo, desenvolver a Adoração Eucarística. Precisamos de rezar ao jeito dos Pastorinhos a mensagem.

Há que assumir a preocupação que eles sempre manifestaram pela Adoração Eucarística, a conversão dos pecadores e a reparação dos pecados. Ajudados com o seu testemunho, com a protecção de Nossa Senhora, embarquemos no Seu Coração Imaculado, peguemos nos remos e façamo-nos ao largo. Não tenhamos medo.

P. Antunes

Movimento em notícia

Conselhos diocesanos programam ano 2006



Lamego

No dia 12 de Novembro, 82 responsáveis paroquiais da diocese de Lamego, reuniram-se com seu Secretariado Diocesano e um responsável do Secretariado Nacional para reverem as actividades de 2005 e programarem o ano de 2006. Estiveram vários sacerdotes cuja presença é sempre enriquecedora uma vez que a acção pastoral do Movimento é na paróquia.

É de salientar o bom trabalho que o Secretariado Diocesano está a fazer nas visitas às paróquias. Se queremos um Movimento activo e renovado, temos de estar com as pessoas.

Setúbal

No dia 17 estiveram presentes em Conselho Diocesano 78 responsáveis diocesanos e paroquiais e o Presidente e Assistente Nacionais.

Feita a apresentação das actividades realizadas, seguiu-se uma reflexão sobre o Boletim-Guião 2006 e o modo prático de fazer uma reunião. Entretanto, o Senhor D. Gilberto Canavaro, Bispo da diocese, agradeceu a presença e o empenhamento apostólico pela difusão da mensagem de Fátima, insistindo na necessidade de olharmos para os sinais dos tempos e animados pela esperança e protecção de Nossa Senhora, não

desanimarmos perante as dificuldades. Nossa Senhora, Mãe da Igreja, aparecida em Fátima, convida-nos a sermos fiéis apóstolos do Reino de Deus, imitando os Pastorinhos de Fátima, que nunca desistiram de fazer bem e pôr em prática nas suas vidas o que Jesus ensinou e Nossa Senhora em Fátima recordou.

O Secretariado Diocesano apresentou alguns projectos para os três campos de pastoral e sectores dos jovens e crianças. É importante o trabalho que estão a fazer com as pessoas que no próximo ano esperam ir a Fátima a pé.

Ficou marcado para o dia 21 de Maio, a nível diocesano, um encontro para os doentes e responsáveis.